

# Cidades.

**Cinco afogados em 2 dias**

Cinco pessoas morreram por afogamento no final de semana, em rios, lagoas e no mar em vários municípios. Uma sexta vítima ainda está desaparecida. *Página 11*

EDITORA:  
**ANDRÉA PIRAJÁ**  
apiraja@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8446  
agazeta.com.br/cidades  
gazetacidades

## REPORTAGEM ESPECIAL

# SECA NO ESTADO

# CESAN RACIONA ÁGUA NA GRANDE VITÓRIA

## Abastecimento foi reduzido durante o final de semana

/// **VILMARA FERNANDES**  
vfernandes@redgazeta.com.br

Os moradores de alguns municípios da Grande Vitória, incluindo a Capital, já estão vivendo uma realidade de racionamento de água em decorrência da seca que atinge o Estado. No último final de semana a Cesan teve que reduzir o abastecimento industrial e da população.

Segundo a empresa, manobras técnicas foram realizadas, utilizando água até de outros rios, para garantir o abastecimento nas casas, mas o fornecimento foi afetado em regiões mais altas, chamadas de pontas de linha.

A decisão foi tomada após a constatação de que a vazão do Rio Santa Maria da Vitória voltou a cair, apresentando menos de 9% do volume de água esperado para janeiro. Na semana anterior a vazão era de 3,5 mil litros/segundo, metade do nível crítico. No último final de semana ela foi para 2,9 mil litros/segundo.

### CRÍTICA

O Rio Santa Maria da Vitória abastece a região continental de Vitória, Serra, Praia Grande, em Fundão, e parte de Cariacica. Segundo a diretora-presidente da Cesan, Denise Cadete, a situação ficou crítica, por exemplo, em regiões como Jardim da Penha, em Vitória.

Para evitar a desabastecimento no bairro, foi necessário utilizar água da Estação de Tratamento de Cobi

(Vila Velha), que capta água do Rio Jucu. “Se não tivéssemos adotado esta providência, teria faltado água no bairro”, explicou Denise.

Numa situação de normalidade, a Cesan capta do Rio Santa Maria da Vitória 3.200 litros/segundo. Desse, destina 2 mil litros/segundo para a população. No final de semana, a captação caiu para 2.700 litros/segundo e só sobrou para o atendimento da população 1.800 litros/segundo.

Ontem, a captação continuava reduzida, sobrando para a população 1.900 litros/segundo. Segundo Denise, para garantir água para todos, está sendo reduzida a pressão na rede. “A água vai com um pouco menos de força”, explicou.

### EMPRESAS

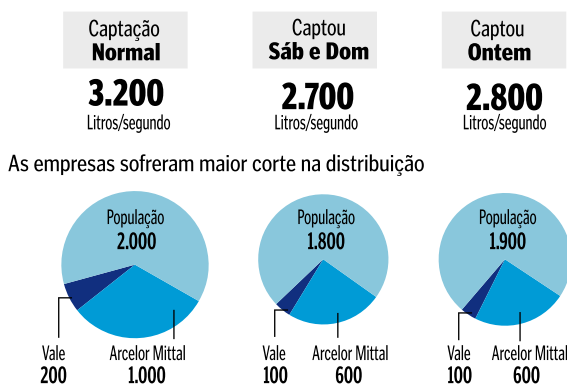
Em função disso, abastecimento industrial também foi reduzido. Para a ArcelorMittal, que utiliza água bruta retirada do rio, a redução foi de 40%, passando a receber 1 mil litros/segundo.

Para a Vale, que recebe água tratada, a diminuição foi de 50%, ficando com 100 litros/segundo. “Mas as empresas já foram alertadas de que esses percentuais podem ser reduzidos ainda mais”, disse a presidente.

Apesar da gravidade da situação, Denise relata que a empresa recebeu poucas reclamações de falta de água, sendo 37 na Serra e dez em Vitória.

## SITUAÇÃO DE CAPTAÇÃO DA ÁGUA NO ESTADO

### O que a Cesan tira do Rio Santa Maria da Vitória



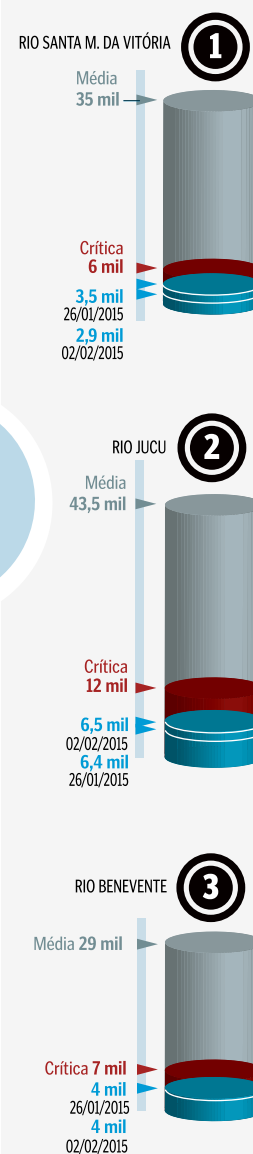
- **Rio Santa Maria da Vitória**  
Abastece: parte continental de Vitória, Serra, Praia Grande e parte de Cariacica. As empresas ArcelorMittal (recebe água bruta) e Vale (recebe água tratada)
- **Rio Jucu**  
Abastece: Vila Velha, Cariacica, Parte de bairros de Viana e Ilha de Vitória
- **Rio Benevente**  
Abastece: Guarapari (e rios Conceição e Jaboti), Anchieta e Alfredo Chaves (Rio Pongal)

Fonte: Agerh, Iema e Cesan

A Gazeta | Editora de Arte | Genildo

## VAZÃO

Litros/segundo



## ONDE FALTOU

### Redução

- ▼ **Abastecimento**  
A Cesan reduziu o abastecimento de água em vários bairros da Grande Vitória, no último final de semana
- ▼ **Locais**  
Confira abaixo os locais e as reclamações de falta de água registradas em cada bairro

### Vitória

- Foram registradas dez reclamações
- ▼ **Entre sábado (31) e domingo (01)**
- ▼ Maria Ortiz - 2
- ▼ Jardim da Penha - 2
- ▼ Jardim Camburi - 2
- ▼ Jabour - 2

### No domingo (01)

- ▼ Jardim da Penha - 1
- ▼ Jardim Camburi - 1

### Serra

- Teve 37 reclamações
- ▼ **Entre sábado (31) e domingo (01)** - Bairros onde houve maior número de chamados
- ▼ Planalto Serrano - 6
- ▼ Carapina Grande - 5
- ▼ Residencial Jacaraípe - 3
- ▼ Alterosas - 3
- ▼ Obs: As demais 15 foram dispersas por outros bairros com no máximo duas reclamações por local

### No domingo (01)

- ▼ Barro Branco - 1
- ▼ Nova Almeida - 1
- ▼ Nova Carapina II - 1
- ▼ Residencial Jacaraípe - 2

## REPORTAGEM ESPECIAL

## CRISE DA ÁGUA

FERNANDO MADEIRA - 28/01/2015



Toda a extensão do Rio Santa Maria da Vitória foi percorrida por equipes das polícias Ambiental e Militar; o nível do manancial está em situação crítica

# Polícia faz operação para flagrar ligações clandestinas em rio

**Ação teve objetivo de verificar se produtores rurais faziam retiradas irregulares de água**

▄ **VILMARA FERNANDES**  
vfernandes@redgazeta.com.br

Durante o dia de ontem, uma operação foi realizada pelas polícias Ambiental e Militar, e por fiscais da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh) ao longo da extensão do Rio Santa Maria da Vitória. As equipes estavam em busca de retiradas clandestinas de água do rio, principalmente para uso agrícola.

Segundo o diretor-interino da Agerh, Robson Monteiro, os cadastros e outorgas

de uso da água do rio totalizam a captação de 1.400 litros/segundo, distribuídos entre cerca de 70 produtores rurais. “Estamos em busca de ligações clandestinas que estejam retirando água de um rio que está em situação muito crítica”. Até a noite de ontem, ainda não havia um balanço da operação.

## PRISÃO

Ação semelhante foi realizada no município de Alto Rio Novo, Noroeste do Estado, onde um proprietário rural foi preso após a constatação de que ele desviou o curso do Córrego Rio Novo que abastece a cidade. Foi feito, segundo Monteiro, um ca-

## IRREGULAR

# 40

metros

Esse foi o tamanho de um canal irregular feito por lavrador que acabou preso em Alto Rio Novo.

nal de mais de 40 metros, com um metro de largura, levando a água para um poço, destinado à irrigação.

Com o desvio, uma estação de tratamento de água da Cesan parou de funcionar e o abastecimento da cidade foi completamente interrompido das 9 horas às

14 horas do último sábado.

A operação foi realizada por policiais militares, técnicos do Iema e do Idaf. Além da prisão, as bombas foram lacradas e o empreendimento interdito.

De acordo com a diretora-presidente da Cesan, Denise Cadete, o Córrego Rio Novo está com sua vazão reduzida. Ela caiu de 14 litros/segundo para 9 litros por segundo. “A preocupação é com o agravamento da situação, que pode levar ao comprometimento do abastecimento”, pontuou a diretora. Caso isso aconteça, o fornecimento de água na cidade só poderá ser feito por intermédio de carro-pipa.

## Governo quer propostas de redução de consumo

▄ Reuniões estão sendo realizadas com os comitês de bacias hidrográficas em vários pontos do Estado. A eles está sendo pedido que apresentem um plano de redução do uso da água destinadas às outorgas (direito de uso), seja para fins industriais, agropecuários e das cidades.

A intenção, segundo o diretor-presidente interino da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), Robson Monte-

ro, é de que os próprios usuários proponham uma redução. “O governo não quer impor um percentual, mas espera que cada comitê, discutindo com a comunidade, proponha uma redução, necessária em todas as bacias”, disse.

As propostas vão ser enviadas para a Agerh, para aprovação. Hoje, será a vez do comitê do Santa Maria da Vitória, que apresenta a situação mais crítica, discutir a sua proposta de redução.

FERNANDO MADEIRA - 28/01/2015



A crise hídrica será discutida por empresários

## Sul do Estado perde R\$ 340 milhões

▄ Mais de R\$ 340 milhões. Essa é a estimativa de impactos e perdas na produção agropecuária em todo o Sul do Estado devido ao longo período de estiagem. Na região, os setores da agricultura e da indústria são os mais prejudicados.

O relatório, elaborado em parceria com os escritó-

rios do Incaper e do Idaf dos municípios, vai ser encaminhado para a Defesa Civil Estadual, de acordo com o engenheiro agrônomo Paulo Schalders. “O município e o Estado só devem decretar situação de emergência se a perda for de até 19% dos recursos”.

Somente a maior cooperativa de laticínios do Sul do

Estado, teve um prejuízo estimado de aproximadamente R\$ 5 milhões, garante o presidente Rubens Moreira. “Uma perda de 100 mil litros de leite por dia. Nós não temos forragem nem ração para o ano que vem. Muitos animais também já morreram”, revelou.

Com o objetivo de discutir a crise hídrica, produtores

rurais, empresários e representantes de vários municípios e governo do Estado se reuniram ontem. “A nossa proposta é que se priorize o uso humano, depois o uso animal e depois o uso para a agricultura, mas se todos racionalizarem sobrar um pouquinho para cada segmento”, disse o presidente da Amunes, Dalton Perim.